

Série: O Fruto do Espírito

III. Alegria

O mundo em que viveram os primeiros cristãos, assim como o mundo de hoje, era um mundo triste. Os gregos tinham experimentado alguma alegria com seu amor às artes e à cultura; e os romanos, depois deles, alegraram-se com seu próprio vigor, com suas conquistas e com a chamada “*pax romana*” (paz romana, em latim). Mas, então, o mundo tornou-se endurecido e seco. Os pensadores da época entendiam que a história se desenvolvia em círculos, repetindo-se e repetindo-se, sem qualquer propósito. Poucos esperavam uma vida melhor após a morte. As inscrições colhidas de sepulturas antigas falam somente de tristeza.



Boa nova de grande alegria.

Foi a um mundo assim entristecido que um anjo anunciou a “*boa nova de grande alegria*”, o nascimento de Jesus, o Salvador (Lc 2.10-11). Depois disso, o Novo Testamento falaria de alegria em mais de cento e cinquenta passagens. Os primeiros cristãos impressionaram o mundo com a alegria que lhes transbordava da alma. Eles olhavam para o passado e alegravam-se com o nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus; imaginavam o futuro e regozijavam-se antecipando a volta de Cristo, a ressurreição dos mortos e, então, “*novos céus e nova terra*”. Alegravam-se, sobretudo, porque seus nomes estavam “*arrolados nos céus*” (Lc 10.20).

Alegria no Senhor.

A alegria de que a Bíblia nos fala é alegria “*no Senhor*”. Tanto no Velho Testamento como no Novo Testamento, motivo da alegria é sempre o próprio Senhor e seus gloriosos feitos: O Salmista orou, dizendo: “*Louvar-te-ei, Senhor, de todo o meu coração [...]. Alegrar-me-ei e exultarei em ti [...]*” (Sl 9.1-2).

Quando, por um decreto de Ciro, rei da Pérsia, o Senhor trabalhou as circunstâncias e pôs fim ao exílio dos judeus na Babilônia, estes

testemunharam, dizendo: *"Grandes coisas fez o Senhor por nós, por isso estamos alegres"* (Sl 126).

O apóstolo Paulo escreveu aos cristãos de Filipos: *"Alegrai-vos no Senhor; outra vez digo, alegrai-vos"* (Fp 4.4). Os cristãos de hoje podem e devem dizer o mesmo, com muito mais razão. Deus tem operado grandes coisas em suas vidas, a começar por sua salvação.

Alegria duradoura.

Muitos há que ainda procuram alegrar-se com as riquezas e os prazeres do mundo. A alegria que experimentam, porém, é ilusória e efêmera; facilmente se transforma em tristeza, frustração e angústia. A alegria verdadeira e perene é a do Senhor; é produzida em nossos corações pelo Espírito Santo quando cremos em Cristo e o recebemos como nosso Salvador e Senhor.

Os cristãos estão sujeitos a tristezas ocasionais e circunstanciais (Sl 119.136; Mt 26.28; At 20.19; I Pe 1.6). Mas, sendo crentes, têm sobejos motivos para alegrarem-se, mesmo quando as circunstâncias são adversas. As próprias provações tornam-se motivo de alegria porque fortalecem a fé e exercitam a perseverança (Tg 1.2-4). O Espírito está com eles para ajudá-los a superar as tristezas da vida e fixar seus pensamentos no Senhor, no seu amor, na sua salvação, nas grandes coisas que ele tem feito, e nas suas promessas.

Pr. Éber Lenz César